OPINIÃO

MODERNIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO ALIMENTAR

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo



APÓS DÉCADAS de discussões e impasses, o governo do estado de São Paulo assinou, neste último mês de outubro, um acordo com o governo federal para encerrar as atividades no entreposto da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), localizado na Vila Leopoldina, na cidade de São Paulo. Em paralelo a isso, anunciou um novo modelo 100% privado para a construção e a operação de entrepostos de alimentos. É um grande avanço para a modernização de toda a cadeia de abastecimento de alimentos do Brasil.

Atualmente, a unidade de São Paulo é a maior central de abastecimento da América Latina e uma das maiores do mundo, com uma área total de 637.835 metros quadrados e uma área comercial útil tocável de 127.567 metros quadrados. Emprega aproximadamente 600 funcionários na administração da Companhia e 25.000 pessoas na operação do entreposto. Movimenta 12.000 veículos diários e 50.000 pessoas. Possui, ainda, aproximadamente 2.700 permissionários e 3.800 carregadores autônomos, comercializando por ano mais de 3 milhões de toneladas, com movimentação financeira de mais de R$ 7,5 bilhões.

Ocorre que toda a estrutura atual não comporta mais esse número de movimentação e não tem espaço para crescimento. Há muitas dificuldades de acesso logístico ao empreendimento, geração de intenso tráfego na região, carência de soluções de mobilidade, criminalidade, além de falta de tecnologia e modernização, que impedem a oferta de alimentos saudáveis e seguros para a população.

Ademais, a saída do centro expandido da capital poderá resultar em uma redução de preços. Estudos na área de sistemas agroindustriais de frutas, legumes e verduras (FLV) apontam que 40% dos custos dos produtos se devem à logística. Sendo assim, mudanças que tornem a logística mais eficiente são determinantes para a redução de preço ao consumidor final e o aumento de margem aos produtores rurais, bem como para a diminuição das perdas, que, nesse setor, estão diretamente ligadas à logística pós-colheita e comercialização.

Por essas razões, o estado de São Paulo, por meio da Secretaria Agricultura e Abastecimento, e o governo federal, por meio do Ministério da Economia, foram resilientes para a celebração dessa parceria.

No que diz respeito ao novo modelo de entreposto, o novo regulamento transfere para a iniciativa privada a construção e a operação de entrepostos, permitindo que qualquer interessado apresente um pedido de autorização de acesso em rodovias classe zero para fins específicos de entreposto de abastecimento de alimentos, desde que cumpridas diversas exigências, principalmente com a finalidade de garantir a qualidade, a saudabilidade e o acesso justo e igualitário a todos os atuais permissionários, pequenos e médios produtores.

O Governo transfere a atividade para quem lhe compete, o setor privado, e mantém o seu poder regulatório e fiscalizatório, garantindo o contínuo abastecimento, o desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar da população, bem como as oportunidades aos pequenos e aos médios produtores. Não há risco para a população, mas sim uma melhoria e uma modernização em todo o sistema de abastecimento da região.

Movimentos integrados e ações pragmáticas como esses mostram, de fato, a resiliência e o foco das três esferas de poder em transformar o Brasil em uma nação melhor e mais liberal. ■

A saída da CEAGESP do centro expandido da capital poderá resultar em uma redução de preços ao consumidor e aumentar a margem dos produtores rurais.